

MEDIAÇÃO PARA UMA GESTÃO INTEGRADA

O risco da infestação por térmitas de madeira seca

Ana Moura Arroz
aarroz@uac.pt

e Rita São Marcos
ritasaomarcos@gmail.com

CONTORNOS DO PROBLEMA?

2010 (Dados gentilmente cedidos pelo ECTMA)

- A situação tem-se alargado a outras ilhas e está a agravar-se na maioria dos locais onde está sinalizada (Guerreiro, 2011);
- Desconhece-se a situação de muitas ilhas e de muitos locais em cada uma das ilhas já monitorizadas.



S. MIGUEL

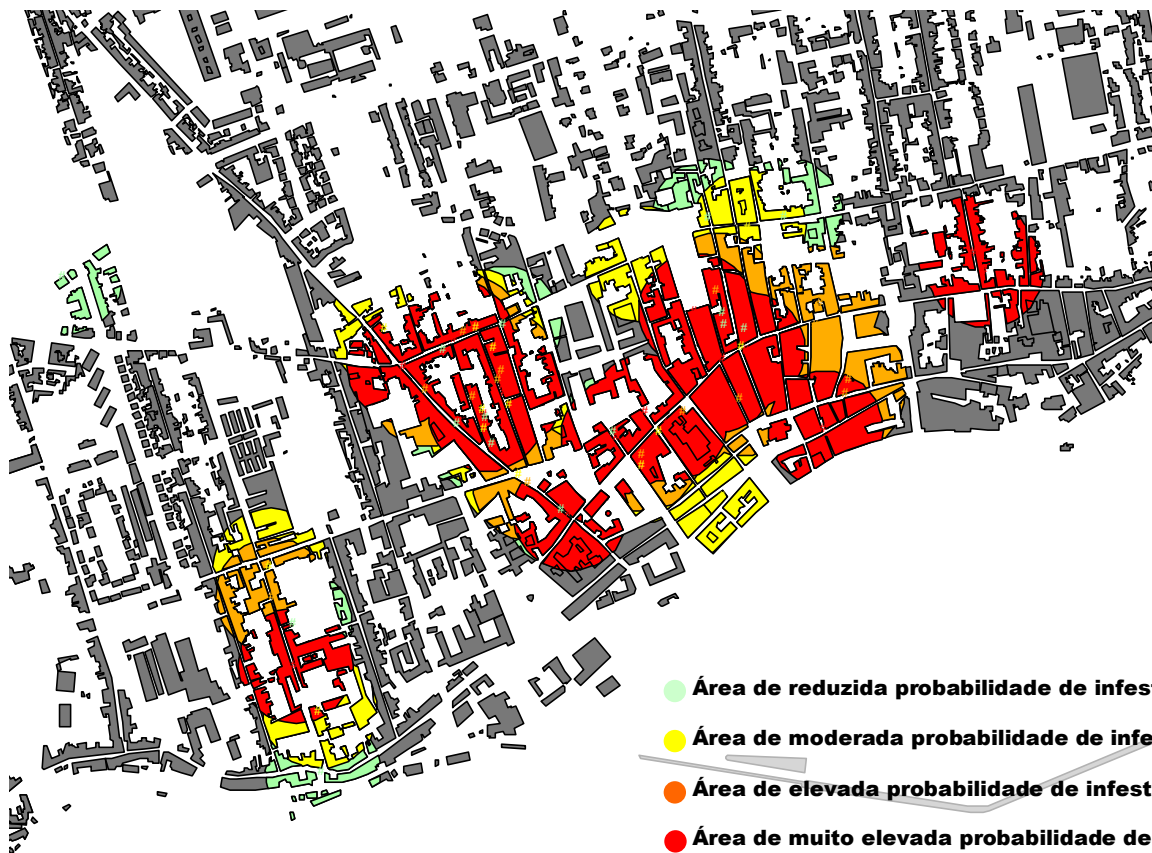
Freguesias

São Pedro

São Sebastião

São José

Ponta Delgada e áreas de maior probabilidade de infestação



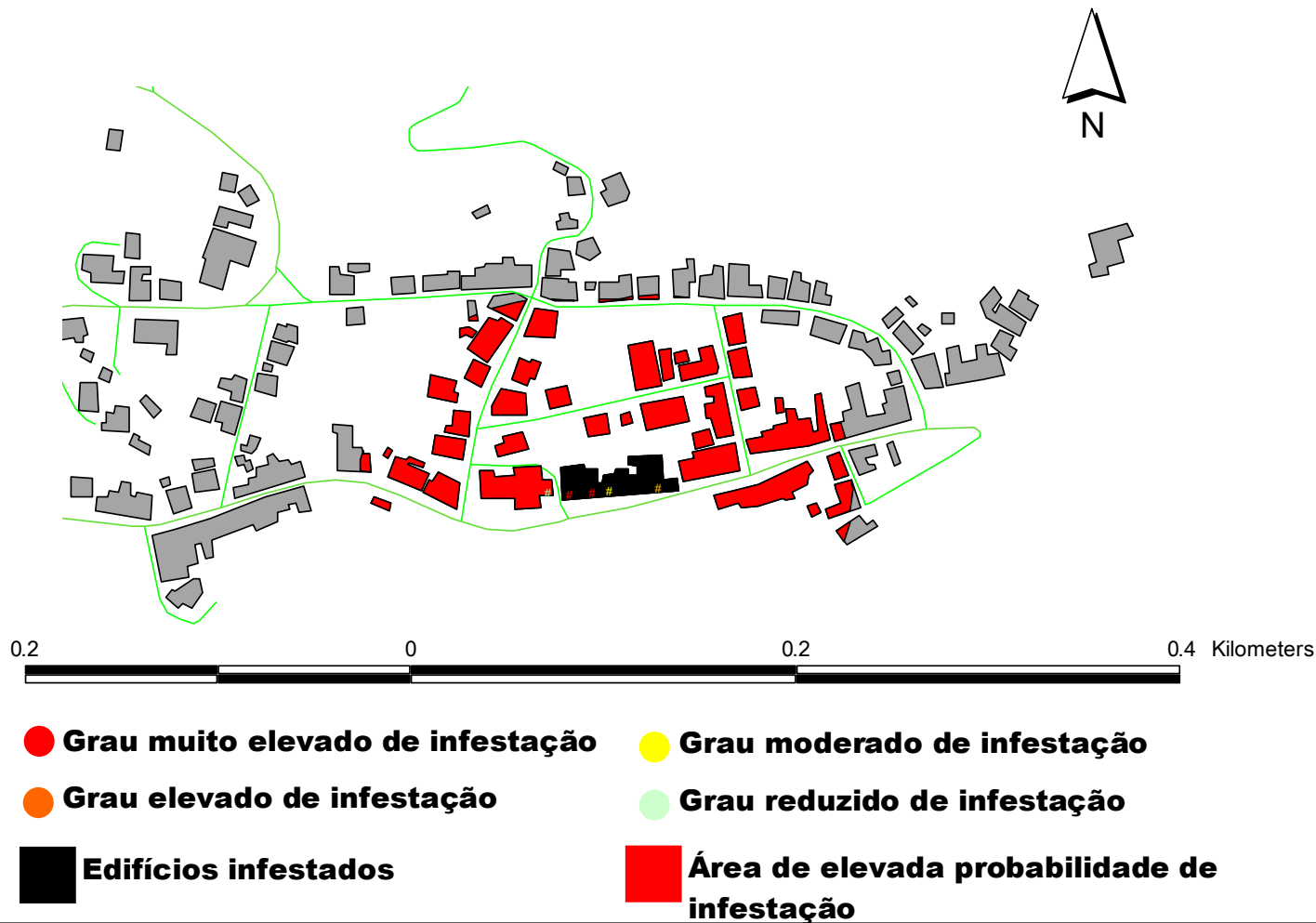
- Área de reduzida probabilidade de infestação
- Área de moderada probabilidade de infestação
- Área de elevada probabilidade de infestação
- Área de muito elevada probabilidade de infestação





S. JORGE

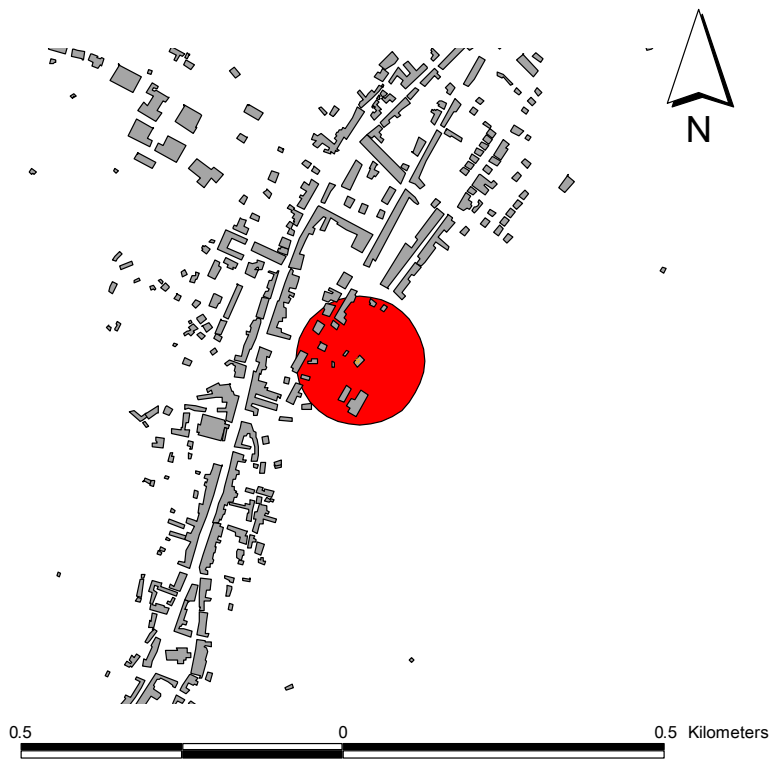
Zona infestada e área de probabilidade de dispersão



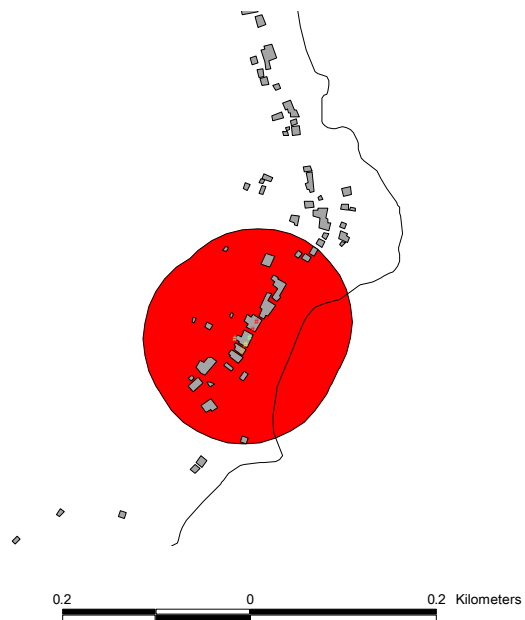


SANTA MARIA

Vila do Porto - área de elevada probabilidade de infestação



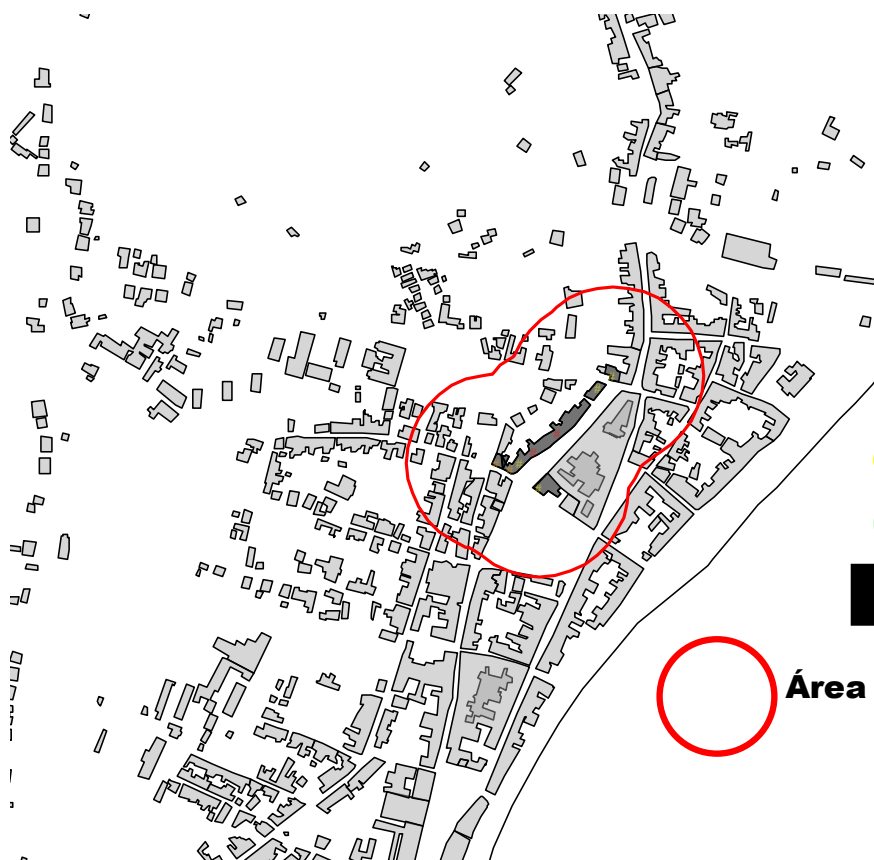
Maia - área de elevada probabilidade de infestação










FAIAL

Zona infestada e de provável dispersão



-  **Grau muito elevado de infestação**
-  **Grau elevado de infestação**
-  **Grau moderado de infestação**
-  **Grau reduzido de infestação**
-  **Edifícios infestados**

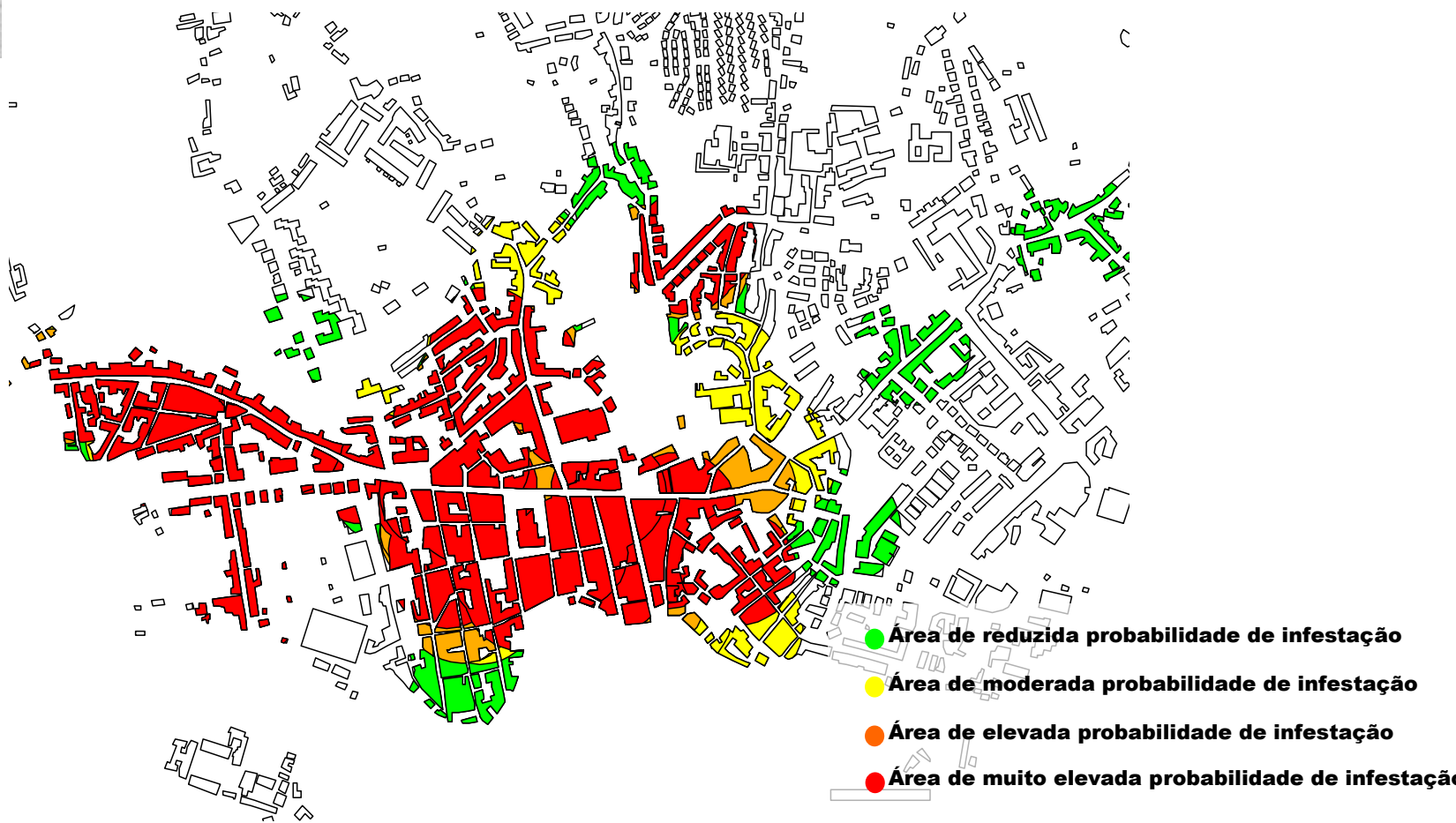
 **Área de alta probabilidade de infestação**

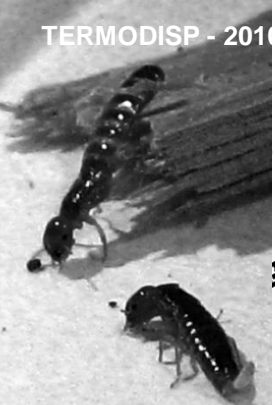




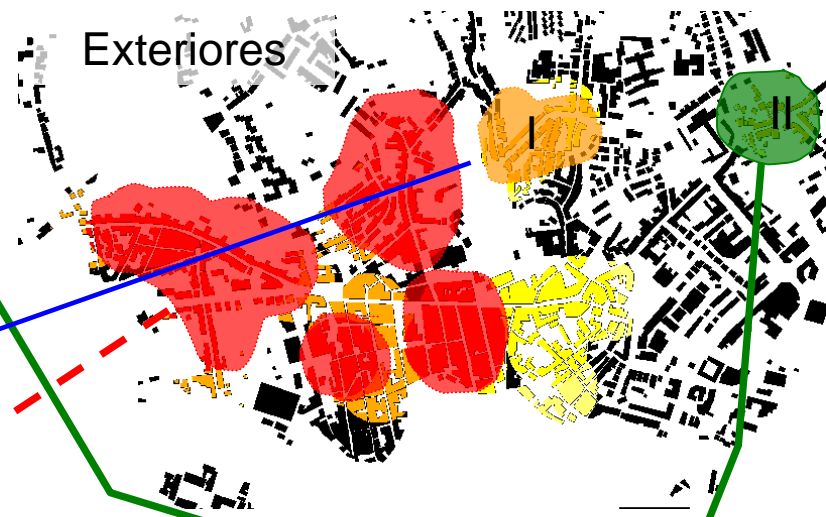
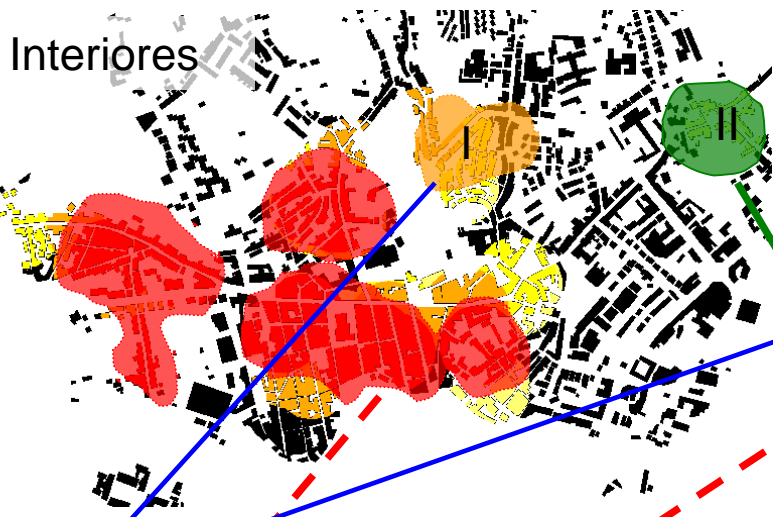
TERCEIRA

Armadilhas Exteriores e Interiores

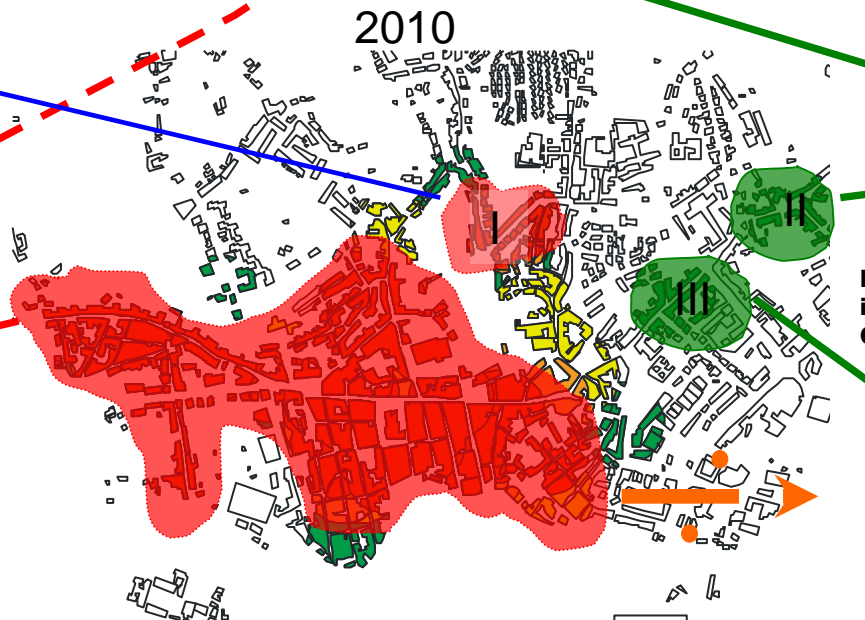




2009



2010



Agravar da Mancha de infestação na Conceição

Mancha central da infestação

Mancha de infestação em S. Bento idêntica

Nova mancha de infestação na zona da Guarita

Aumento da zona de infestação elevada para Este

- A infestação não pode ser completamente erradicada;
- Alguns dos tipos de madeira usados tipicamente na construção civil encontram-se entre os mais consumidos pela *C. brevis*;
- Recentemente, o método da temperatura deu resultados muito optimistas para o extermínio, mas ainda não existe disponível no mercado ;
- A tecnologia de desinfestação aqui existente ainda está a dar os 1ºs passos: formação incipiente, protecção reduzida, cultura de aplicação e não de inovação tecnológica (I&D);
- As áreas mais afectadas estão localizadas nos centros históricos das principais cidades, onde os edifícios são velhos, os seus habitantes idosos e com baixos recursos (rendimentos e literacia).

VULNERABILIDADE DO SISTEMA SOCIOECONÓMICO

AUMENTA A GRAVIDADE DO IMPACTO DA PRAGA

cidadãos

argumentos para não participar:

INCONTROLABILIDADE

É

- modo de actuação da praga (invisibilidade da destruição);
- experiência internacional demonstra impossibilidade de erradicação.

ESTÁ



- inexistência de soluções técnicas eficazes de extermínio;



- inexistência de recursos e apoios financeiros;



- ausência de medidas de controlo implementadas pelo Estado;



- descrença na concertação e colaboração entre todos os implicados.



A RESPOSTA SOCIAL AO PROBLEMA

NORMATIVOS LEGAIS

DLR 22/2010/A de 10 de Junho

Regime Jurídico do Combate à Infestação por Térmitas

PONTO DE SITUAÇÃO NA GESTÃO DO PROBLEMA MAIO 2011

versus

AGOSTO 2009 (PLANO DE ACÇÃO DO GOVERNO)

BALANÇO DO SISTEMA DE GESTÃO EM VIGOR:

ORIENTAÇÃO IDEOLÓGICA:

liberal, coloca o ónus do controlo no sector privado e não no público
O que resulta é a introdução de maior transparência
(quanto à infestação) no mercado imobiliário

EFICÁCIA POTENCIAL DO NORMATIVO:

- Exclusivamente em transacções comerciais (compra e venda) ou grandes obras
- Apoios financeiros por regulamentar coloca-nos em pior situação do que a anterior;
- regulamenta transporte e eliminação mas desconhecem-se os parceiros licenciados

FUNCIONALIDADE:

Como é que está organizada a gestão pública do problema?

- Qual é o papel de cada instância? CM? SRTSS?
- Como é feita a articulação entre os serviços?

**IGNORA-SE,
NA PRÁTICA!**

Como lidar com estas indefinições?

LEGALISMO TRADICIONAL DO FUNCIONALISMO PÚBLICO:

Existência de “buracos negros”:

- Monitorização
- Informação pública
- Prevenção
- Controlo hiper-restrito, sem monitorização efectiva

PROACTIVIDADE NA GOVERNANÇA:

- Assumpção de responsabilidades
- Regulamentar e ir para além da lei...
- Integração de serviços
- Lógica comunitária
- Instância de regulação

EFEITOS SECUNDÁRIOS:

O que pode acarretar a demarcação de zonas de risco para as freguesias ?

- estigmatização e desvalorização económica do seu património
- emergência de oportunismos comerciais sobre o património dos centros históricos;

mas

- potencial fonte de pressão contra a inércia, desbloqueando soluções eficazes para saírem da “liga dos últimos”!

PONTO DE SITUAÇÃO NA GESTÃO DO PROBLEMA

MAIO 2011 *versus* AGOSTO 2009

MEDIDAS	PLANO DE ACÇÃO DO GOVERNO agosto 2009	RESPONSÁVEIS	SITUAÇÃO	
Coordenação e Regulação		SRTSS		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação de gabinete específico 	SRTSS			
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Formas de articulação inter-institucional e inter-depart. 		Formação (identificação, extermínio, controlo e prevenção) <ul style="list-style-type: none"> ▪ Técnicos do governo e municípios; 	CM, SRAM	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alfândegas 		DRT, SRCTE, LREC, SRAM e SREF		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Construção civil e empresários do sector madeiras 				
Informação pública (identificação, extermínio, controlo e prevenção) <ul style="list-style-type: none"> ▪ Envio postal de informação a todos os cidadãos 		SRTSS SRCTE e SRAM	Uaç, CM, SRAM só freguesias de risco	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Campanhas publicitárias RTP e RDP Açores 				
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Divulgação do Portal SOS Térmitas 			Uaç, SRAM	
Inspeção e Fiscalização Reforço de equipas e métodos específicos		SRTSS SRAF, DRDA, SRCTE, LREC	SRAM SCIT 16 gul. Nimpl.	

PONTO DE SITUAÇÃO NA GESTÃO DO PROBLEMA MAIO 2011 *versus* AGOSTO 2009 (cont.)

MEDIDAS	PLANO DE ACÇÃO DO GOVERNO agosto 2009	RESPONSÁVEIS	SITUAÇÃO
I&D		SRTSS SRAF, DRDA, UAç	Uaç CMAH, SRTSS
	▪ Experimentação de técnicas de extermínio		
	▪ Monitorização da infestação na RAA	SRTSS	DRCTC
	▪ Monitorização de grau actual de danificação	SRCTE, LREC, DRCT, SRAF, DRDA, UAç	
Apoios Financeiros		SRTSS	????
	▪ Extermínio	DRH, SRAF, DRDA, SRCTE, LREC	
	▪ Utilização de madeiras pré tratadas ou resistentes	SER e SRCTE SRAF e DRDA	
Controlo		SRAM	SRAM
	▪ Regulamentar a remoção e eliminação de resíduos	DRA	
	▪ Regulamentar entradas e saídas de madeiras da RAA	SRAF DRDA SRAM	SRAM
	▪ Alterar legislação Edifícios Classificados	PGR DRC	

O que a GESTÃO de RISCOS nos pode ajudar para LIDAR COM O PROBLEMA?

SIMPLES

COMPLEXO

INCERTO

AMBÍGUO

Podemos classificar os riscos de acordo com o que se SABE sobre eles e o que se pode PREVER. Esta infestação consiste num risco com

COMPLEXIDADE INDUZIDA

riscos que envolvem teias causais complexas e falhas de sistemas técnicos interligados

Cada um destes tipos de riscos exige accionar diferentes :

- ✓ **ESTRATÉGIAS (métodos e instrumentos) DE AVALIAÇÃO E GESTÃO;**
- ✓ Formas e níveis de **PARTICIPAÇÃO DOS INTERESSADOS**

QUE ESTRATÉGIAS PARA ENFRENTAR O PROBLEMA?

Modelo de Gestão de Risco do IRGC
(International Risk Governance Council)

Governança e Comunicação do Risco

Tipo de risco e implicações na sua gestão

(Fonte: Renn, 2005, p. 16)

Caracterização do conheci/. social	Estratégias de gestão	Instrumentos	Participação dos interessados
Problemas de risco SIMPLES	Baseadas na rotina: Juízos relativos à Tolerabilidade e Aceitabilidade) (Redução do Risco)	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aplicação de tomadas de decisão “tradicionais”: ☛ Análise de custo - benefício; ☛ Tentativa e erro; ☛ Padrões e normas técnicos; ☛ Incentivos económicos; ☛ Educação, etiquetagem, informação; ☛ Acordos voluntários 	Discurso Instrumental
Problemas de risco com COMPLEXIDADE INDUZIDA	Baseadas na Informação sobre o risco: (Agente/Fonte do risco e cadeia causal)	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Caracterizar os dados e evidência disponíveis: ☛ O consenso entre especialistas é que orienta a pesquisa de instrumentos: Método de Delphi; Construção de cenários ☛ Resultados alimentam operações de rotina 	Discurso Epistemológico (validade e legitimidade)
	Focadas no Robustecimento (Sistema de absorção do Risco)	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Melhorar a capacidade de enfrentar o risco: ☛ Factores adicionais de segurança ☛ Redundância e diversidade na concepção de dispositivos de segurança ☛ Melhorar a cap. de enfrentamento ☛ Criar organizações com elevada fiabilidade 	

Governança do Risco

- Análise interdisciplinar que contempla aspectos das ciências naturais e técnicas, económicas, sociais e culturais.
- Integra os 3 pilares tradicionais dos processos de análise do risco – AVALIAÇÃO, GESTÃO E COMUNICAÇÃO, mas vai para além deles... conjugando-os entre si numa **racionalidade comunicativa**, que implica “dar voz” a todos os **stakeholders** que visem encontrar as melhores soluções para a mitigação do risco e minimização das suas consequências
- Contempla o comprometimento efectivo de todos os parceiros envolvidos (*stakeholders*), para que haja eficácia

Esquema de Governança do Risco do IRGC

(International Risk Governance Council)

Âmbito da Gestão:

Decisão e Implementação de Acções

Âmbito da Avaliação:

Formulação do Conhecimento

Pré-Avaliação

- Enquadramento do Problema
- Avisos prévios
- Esquematização de relance
- Determinação de Convenções Científicas

Gestão do Risco

Implementação

- Opções de Realização
- Monitorização e Controlo
- Feedback das Práticas de Gestão do Risco

Tomada de Decisão

- Opções de Identificação e Geração
- Opções de avaliação
- Opções de evolução e selecção

Apreciação do Risco

Avaliação do Risco

- Identificação e estimativa do perigo
- Avaliação da exposição e da vulnerabilidade
- Estimativa de Risco

Avaliação da preocupação

- Percepção do risco
- Preocupação social
- Impactos Socioeconómicos

Comunicação

Julgamento, Tolerabilidade e Aceitabilidade

Ponderação do Risco

- Estimar e ponderar a tolerabilidade e a aceitabilidade
- Ponderar a necessidade de medidas de redução do risco

Caracterização do Risco

- Perfil do Risco
- Avaliação da Gravidade do Risco
- Conclusões e opções de Redução do Risco

Princípios da EQUIPA de COMUNICAÇÃO DE RISCO:

- Uma gestão do risco eficaz:
 - implica o envolvimento de todos os *stakeholders*;
 - é um processo de comunicação bilateral;
- A CR funciona como um **INSTRUMENTO DE** :
 - **COMPREENSÃO** de todo o processo de análise e enfrentamento do risco;
 - **MEDIAÇÃO** para promover tolerância, apaziguar situações de conflito entre perspectivas diferentes, apresentar opções de resolução, e criar **CONFIANÇA** no sistema de gestão integrada do risco.

STAKEHOLDERS:

- CIDADÃOS
- MUNICÍPIOS
- COMUNICAÇÃO SOCIAL
- INSTÂNCIAS GOVERNAMENTAIS

STAKEHOLDERS:

- FORÇAS POLICIAIS
- INVESTIGADORES
- TECIDO EMPRESARIAL
- MEDIADORES

todos têm um papel activo a desempenhar

O Programa de Comunicação de Risco

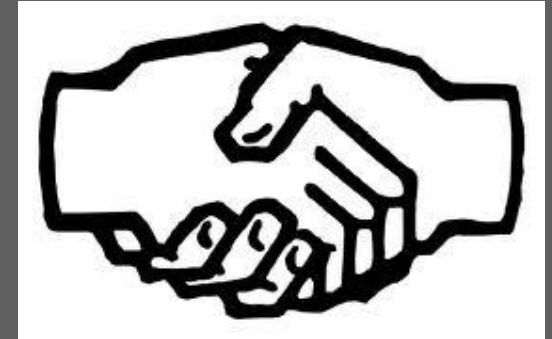
Envolvimento dos stakeholders
no controlo da parga

PRIORIDADES:
Promover a
governança e
a colaboração

"UNITED WE STAND,
DIVIDED WE FALL!"

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

**→PARTILHAR RESPONSABILIDADES,
NA ASSUMPÇÃO DE COMPROMISSOS:**



CM & GOVERNO REGIONAL: Apoio logístico e financeiro;
PERITOS: Conhecimento científico;
TÉCNICOS: Competências pró-activas;
CIDADÃOS: Práticas de controlo e cooperação.

→RECONSTRUIR CONFIANÇA PÚBLICA

→CONSOLIDAR A CONSCIÊNCIA SOCIAL DO PROBLEMA

→IMPLICAR OS STAKEHOLDERS

LINHAS MESTRAS DO PROGRAMA :

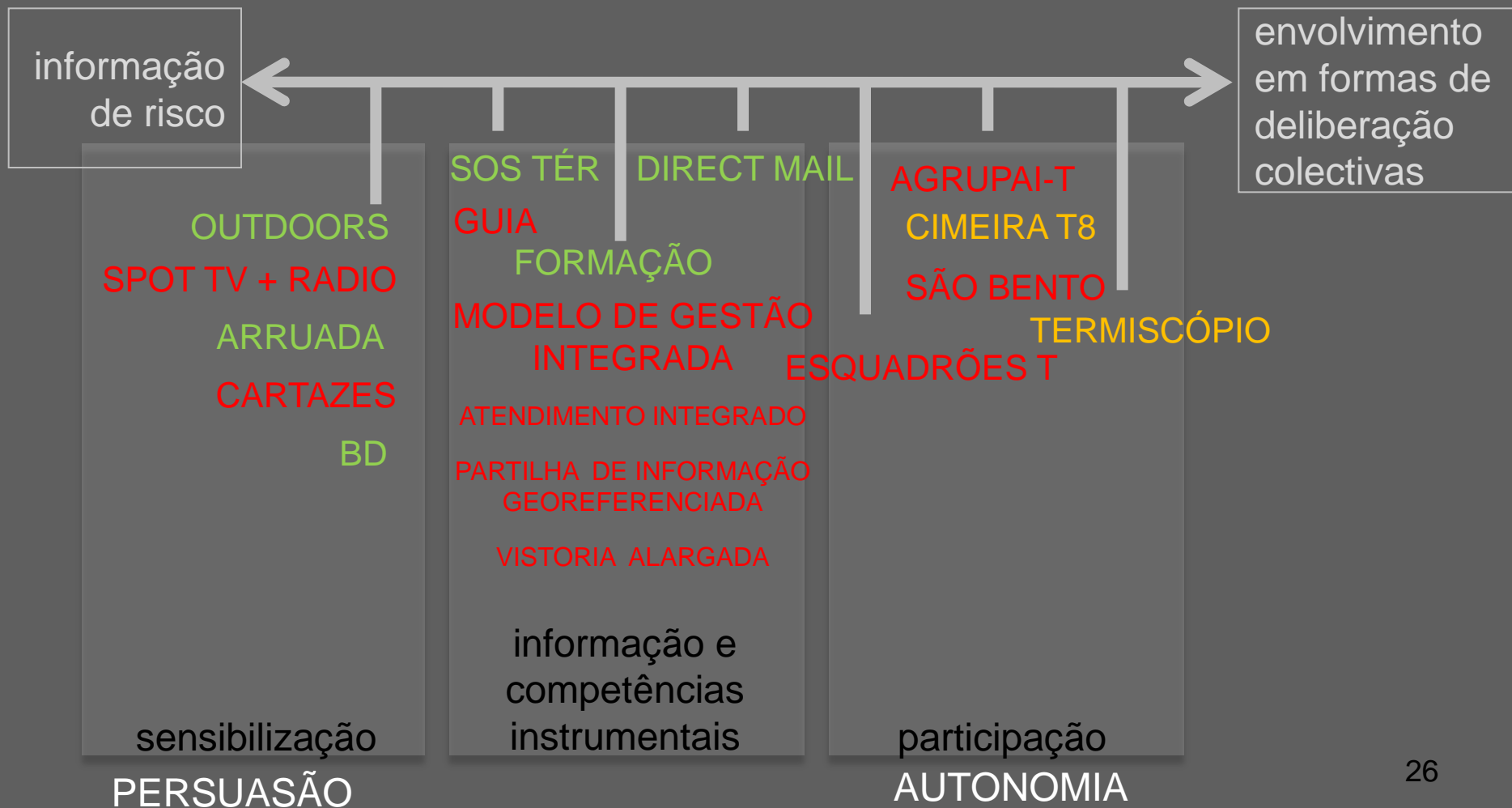
FOCO : Colaboração

cooperação intra e inter instâncias

“é um problema de todos nós!”



ESPECTRO DOS DISPOSITIVOS COMUNICACIONAIS:



OUTDOORS

ESQUADRÕES-T



IMANES & ARMADILHAS



MONTE A ARMADILHA NO INTERIOR DA DIVISÃO COM MAIS MADEIRAS. AS ZONAS MAIS ILUMINADAS ATRAEM AS TÉRMITAS!

1 JANELAS PLANAS 2 CLARABÓIA 3 LUZ FLUORESCENTE 4 CANDEIEIRO 5 LÂMPADA SUSPENSA

MANTENHA A LUZ Acesa DAS 17h À 01h e DAS 06h ÀS 08h
UTILIZE LÂMPADAS DE BAIXO CONSUMO [5 A 15W]
DEPOIS DE USADA DEVOLVA A SUA ARMADILHA NA SUA JUNTA DE FREGUESIA
SOSTERMITAS.ANGRA.UAC.PT



ARRUADA

FORMAÇÃO

BD

Tarefas mapeadas para a Comunicação de Risco*

TÉCNICOS

CIDADÃOS

DECISORES

ORGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

EMPRESÁRIOS

INVESTIGADORES

GESTÃO INTEGRADA DA PRAGA

REPRESENTAÇÕES SOBRE O RISCO E A SUA GESTÃO PÚBLICA

TERMISCÓPIO: ANÁLISE DE REDES SOCIAIS

REPRESENTAÇÕES: IMPACTOS DA PRAGA NOS PROCESSOS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

1ª CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO:
(Spots TV + Rádio, Outdoors, Direct mail, BD)

AVALIAÇÃO DE IMPACTO CAMPANHA

COMPREENSÃO DA LEGISLAÇÃO:
(Guia-T Cartazes)

CIMEIRAS DOS T8

CAMPANHA e AVALIAÇÃO:
(Esquadrões-T, DiaT)

AGRUPAI-T

AGRUPAI-T

AGRUPAI-T

AGRUPAI-T

AGRUPAI-T

AGRUPAI-T

AGRUPAI-T

AGRUPAI-T

AGRUPAI-T

AGRUPAI-T

AGRUPAI-T

AGRUPAI-T

AGRUPAI-T

AGRUPAI-T

AGRUPAI-T

AGRUPAI-T

AGRUPAI-T

AGRUPAI-T

REPRESENTAÇÕES SOBRE O RISCO E A SUA GESTÃO PÚBLICA
 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ATENDIMENTO
 METODOLOGIA 'CLIENTE SURPRESA'
 REPRESENTAÇÕES: IMPACTOS DA PRAGA NOS
 PROCESSOS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL
 FORMAÇÃO EM CONTEXTO PROFISSIONAL:
 (Técnicos envolvidos no atendimento público;
 Guia-T Cartazes)
 FORMAÇÃO DOS PERITOS DO SCIT
 FORMAÇÃO EM CONTEXTO PARA
 ALEANDREGÁRIOS, FORÇAS POLICIAIS
 CIMEIRAS DOS T8

REPRESENTAÇÕES SOBRE O RISCO E A SUA GESTÃO PÚBLICA
 REPRESENTAÇÕES: IMPACTOS DA PRAGA NOS
 PROCESSOS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL
 FEEDBACK SOBRE AS REPRESENTAÇÕES
 DE TODOS OS STAHOLDERS ACERCA DO
 PROBLEMA E DA SUA GESTÃO PÚBLICA
 CIMEIRAS DOS T8

REPRESENTAÇÕES SOBRE O RISCO E A SUA GESTÃO PÚBLICA
 WORKSHOP: RESPONSABILIDADE
 SOCIAL NO CONTROLO DA INFESTAÇÃO
 COMPREENSÃO DA LEGISLAÇÃO:
 (Guia-T Cartazes)
 CIMEIRAS DOS T8
 PARCERIAS CONSTRUÇÃO
 DE NOTÍCIAS SOBRE A
 PRAGA
 CIMEIRAS DOS T8

REPRESENTAÇÕES SOBRE O RISCO E A SUA GESTÃO PÚBLICA
 ESTUDO COMPARATIVO DE
 ESTRATÉGIAS DE ENVOLVIMENTO
 DO PÚBLICO QUE PRODUZAM
 MUDANÇAS DE COMPORTAMENTO
 CIMEIRAS DOS T8
 PESQUISA DE MODALIDADES
 DE INTERFACE CIÊNCIA
 CIDADÃOS
 CIMEIRAS DOS T8
 CONSULTADORIA SOBRE A EXTENSÃO DA PRAGA
 E A VULNERABILIDADE DO SISTEMA SOCIAL AO RISCO
 REPRESENTAÇÕES SOBRE O RISCO E A SUA GESTÃO PÚBLICA

REPRESENTAÇÕES: IMPACTOS DA PRAGA NOS PROCESSOS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

REPRESENTAÇÕES SOBRE O RISCO E A SUA GESTÃO PÚBLICA

- LEGENDA:
- PARTICIPAÇÃO PÚBLICA
 - COMUNICAÇÃO PÚBLICA
 - CONSULTA PÚBLICA

REALIZADO
 EM REALIZAÇÃO
 POR REALIZAR

* (modelo de análise criado com base em: Renn, 2005 e Rowe, 2005)

MEDIAÇÃO PARA UMA GESTÃO INTEGRADA

O risco da infestação por térmitas de madeira seca

obrigada pela vossa atenção!